

ANÁLISE FLORÍSTICA DA REGENERAÇÃO NATURAL DE FLORESTAS SECUNDÁRIAS DE DIFERENTES IDADES NO MUNICÍPIO DE CAPITÃO POÇO-PA¹.

RAYOL, Breno Pinto²; MESQUITA NETO, Francisco Pinto³; FERREIRA, M. do Socorro⁴; SILVA, Manoela F.F. da⁵;

INTRODUÇÃO

O crescente desmatamento, para o desenvolvimento de atividades como a agricultura e pecuária nos trópicos úmidos e subsequente abandono, vem aumentando a área total de florestas secundárias (capoeiras) nos últimos anos (Watrin, 1996). Smith *et al.* (1997) revelam que a importância econômica das capoeiras também está aumentando, por estas serem fontes de inúmeros produtos de utilização humana, além dos seus benefícios ecológicos.

Desta forma o manejo da capoeira é visto como uma alternativa viável para aumentar a renda familiar do pequeno agricultor além de contribuir para a melhoria ambiental.

Para o sucesso do manejo são necessários estudos de regeneração natural que permitam responder inúmeras lacunas sobre a dinâmica das capoeiras e compreender os mecanismos de transformação da composição florística, constituindo uma ferramenta de fundamental importância para aumentar a densidade das espécies desejáveis e a qualidade da composição florestal.

Trabalhos científicos sobre a composição florística de regeneração natural são relativamente escassos, porém são de grande importância por fornecerem dados valiosos como subsídio ao manejo.

Dentro desta problemática o presente estudo tem como objetivo analisar comparativamente a composição florística da regeneração natural de três capoeiras de diferentes idades visando subsidiar estudos sobre manejo.

MATERIAL E MÉTODOS

O município de Capitão Poço está localizado à 01° 46' de Latitude Sul e 47° 14' de Longitude Oeste. O clima do município é Equatorial super úmido apresentando temperatura média anual em torno de 25,9°C variando entre a máxima de 32°C e mínima 21°C com precipitação pluviométrica em torno de 1957 mm (Bastos *et al.*, 1984, citado por Matos, 1986).

O estudo foi realizado em três capoeiras de 8, 18 e 30 anos no município de Capitão Poço-PA. Situadas em diferentes Unidades Agrárias (U.A.) (Tabela 1). A intensidade de amostragem foi em torno de 10 % da área total de capoeira de cada U.A.

Tabela 1: Proprietário, idade e tamanho das áreas das capoeiras amostradas no município de Capitão Poço-PA.

Proprietário	Idade (anos)	Área (ha)
Barico	8	9,4
Olage	18	1,7
Bidó	30	4,7

Para avaliar a composição florística de regeneração natural foram instaladas de forma aleatória dentro de cada parcela de monitoramento arbóreo, sub-parcelas de 5m x 5m para medição de varas e varetas, e dentro desta foi sorteada uma faixa de 1m x 5m para medição de mudas.

Foram consideradas como varas todos os indivíduos com diâmetro à altura do peito (DAP) igual ou superior à 2,5 e menor que 5 cm. Toda a regeneração com DAP menor que 2,5 cm e altura igual ou superior à 1,5m foram denominadas como varetas. As plantas que apresentaram altura entre 30 cm e 1,5 m foram classificadas como mudas.

¹ Pesquisa financiada pelo PRODETAB

² Bolsista PIBIC / CNPq / MPEG – Acadêmico do 6º semestre do curso de Engenharia Florestal.

³ Bolsista PIBIC / CNPq / MPEG – Acadêmico do 8º semestre do curso de Engenharia Florestal.

⁴ MSc / Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental

⁵ Dra. / Professora Visitante da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A capoeira de 8 anos apresentou 42 famílias, 73 gêneros e 78 espécies botânicas. As espécies mais abundantes encontram-se na tabela 2.

Tabela 2: Espécies mais abundantes da regeneração natural de uma capoeira de 8 anos em Capitão Poço-PA.

Nome científico	Nome vulgar	Família	Nºind./ha
<i>Davilla aspera</i>	Cipó de fogo	Dilleniaceae	11874
<i>Andropogon bicornis</i>	Capim-rabo-de-burro	Gramineae	8387
<i>Arabiadaea guaricensis</i>	Cipó gibata	Bignoniaceae	4445
<i>Lacistema aggregatum</i>	Comida de pipira	Lacistemaceae	3806
<i>Scleria pterota</i>	Tiririca	Cyperaceae	2823

As famílias mais representativas em termos de números de espécie foram: Leguminosae, Rubiaceae, Euphorbiaceae, Annonaceae, Lecythidaceae.

Na capoeira de 18 anos foram registradas 59 espécies botânicas, distribuídas em 55 gêneros e 33 famílias das quais Última gravação Marcelo Santos Melose destacaram: Leguminosae, Annonaceae, Flacourtiaceae, Apocynaceae e Guttiferae..As espécies mais importantes em relação à abundância encontram-se na tabela 3 .

Tabela 3: Espécies mais abundantes da regeneração natural de uma capoeira de 18 anos em Capitão Poço-PA.

Nome científico	Nome vulgar	Família	Nºind./ha
<i>Helioconia psittcorum</i>	Bico-de-tucano	Heliconiaceae	8250
<i>Siparuna decipiens</i>	Capitiu	Monimiaceae	2410
<i>Myrciaria tenella</i>	Vassoura	Myrtaceae	2310
<i>Vismia cayanensis</i>	Lacre-branco	Guttiferae	1920
<i>Mucuna altissima</i>	Cipó-mucunã	Leguminosae	1940

A capoeira de 30 anos apresentou 85 espécies distribuídas em 40 famílias e 68 gêneros. As famílias que englobaram o maior número de espécies e gêneros foram Leguminosae, seguida de Rubiaceae, Lecythidaceae, Annonaceae, Bignoniaceae e Sapindaceae. A tabela 4 apresenta as espécies de maior abundancia na capoeira mais antiga.

Tabela 4: Espécies mais abundantes da regeneração natural de uma capoeira de 30 anos em Capitão Poço-PA.

Nome científico	Nome vulgar	Família	Nºind./ha
Jucier sp.	-	Rubiaceae	11500
<i>Licania canella</i>	Louro preto	Lauraceae	10240
<i>Davilla aspera</i>	Cipó de fogo	Dilleniaceae	4180
<i>Dolioscarpus major</i>	Cipó vermelho	Dilleniaceae	3460
<i>Coussarea paniculata</i>	Caferana	Rubiaceae	1655

No levantamento da composição florística da regeneração natural de floresta secundária realizado por Oliveira (1995) em Belterra-Santarém, também mostrou semelhança com os resultados obtidos neste trabalho, destacando-se entre outros os gêneros: *Vismia* e *Lacistema*.

CONCLUSÃO

A medida que o processo de sucessão avança, as espécies consideradas pioneiras vão cedendo espaço para outras espécies mais adequadas às condições de sombreamento. Pois, em cada idade de capoeira existe diferentes condições ambientais que propicia o surgimento de algumas espécies e restringe o surgimento de outras. Sendo observado na capoeira mais nova a grande quantidade de cipós (espécies classificadas como heliófilas) entre as espécies, mais abundantes, enquanto que, nas capoeiras mais antigas esta quantidade tende a diminuir.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATOS, A. de O. **Ocorrência de nodulação espontânea em leguminosas florestais nativas de Capitão Poço – Pará.** Simpósio do Trópico Úmido, I, Belém, 1984. Belém, (Embrapa – CPTU, 1986. VI. P 287 – 294).

SMITH, J.; SABOGAL, C.; DE JONG KAIMOWITZ, D. 1997. **Bosque secundarios como recursos para el desarrollo rural y la conservación ambiental em los trópicos de América Latina.** In: Menorias del Taller Internacional sobre el Estado Actual e Potencial de Manejo y desarrollo del Bosque Secundario Tropical em américa Latina. Pucallpa, Perú. p.79-106.

OLIVEIRA, L.C. de. **Dinâmica de crescimento e regeneração natural de uma floresta secundária no estado do Pará.** Belém: Universidade Federal do Pará, 1995. 126p. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas)-UFPA, 1995.

WATRIN, O.; SANTOS, J. R.; FILHO, M. V. **Análise da dinâmica na paisagem do nordeste paraense através de técnicas de geoprocessamento.** In: Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Salvador-Ba, 1996.